GILBERTO DIMENSTEIN

Se você quer se enganar, paciência

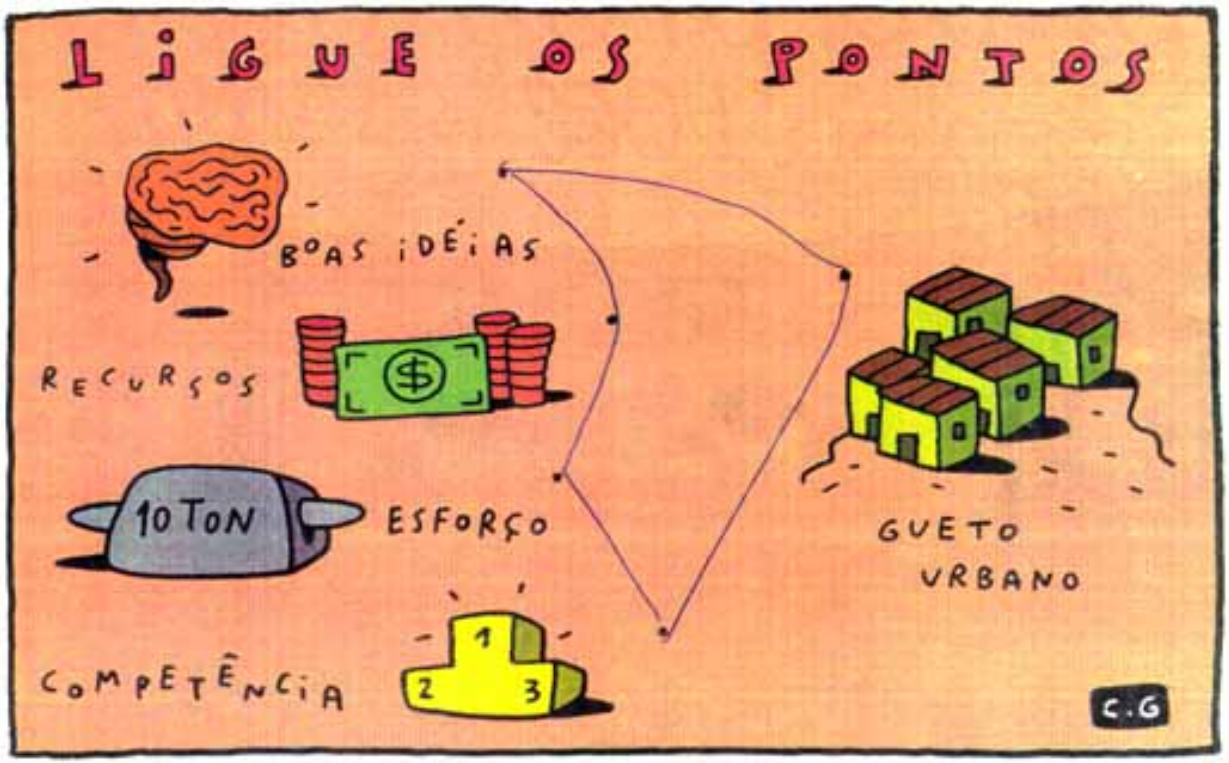
Os oito distritos mais ricos da cidade de São Paulo, onde mora quase toda a sua elite econômica e intelectual —Alto de Pinheiros, Moema, Perdizes, Itaim Bibi, Morumbi, Vila Mariana, Jardim Paulista e Pinheiros—, registraram, no primeiro semestre no ano passado, 32 assassinatos.

Esse número equivale a cerca de 1% de todos os assassinatos cometidos em São Paulo durante aquele período. Apenas em dois distritos —Grajaú e Jardim Ângela— matou-se dez vezes mais do que nas oito regiões de elite.

A leitura dos dados, bairro por bairro, mostra que, dos 96 distritos em que moram 10 milhões de pessoas, dez deles concentram 40% dos assassinatos.

As vítimas estão na faixa dos 15 aos 29 anos, e a imensa maioria delas são homens.

Esse mapa da violência pode ser encontrado em todas as regiões metropolitanas brasileiras: quem morre é, principalmente, o jovem habitante das áreas mais pobres. E é também quem mata, rouba e sequestra.



★

O tema da segurança vai estar no topo das promessas dos candidatos a governador e a presidente. Foi o assunto, por exemplo, que ocupou mais tempo do programa eleitoral de Roseana Sarney na quinta-feira passada, ela própria apresentando-se como uma governante exemplar no combate contra a criminalidade.

Dificilmente a verdade será dita com clareza pelos candidatos, que, na busca dos votos, acenam mais com soluções de efeito mercadológico. Candidato que não vende ilusão não ganha eleição. Goste-se ou não, essa é a regra.

A verdade é que, além da ineficiência policial, o problema de segurança nas cidades é basicamente o problema dos milhões de jovens que não conseguem se inserir na sociedade.

Quem quiser a prova veja duas estatísticas: a evolução do desemprego e dos níveis de criminalidade na capital paulista a partir da década de 70. O desemprego juvenil cresceu oito vezes —taxa semelhante à da criminalidade.

Seria leviandade estabelecer, num tema tão complexo, uma relação tão direta de causa e efeito. Mas ninguém duvida de que o jovem, sem emprego, sem escolaridade, vivendo em famílias desestruturadas e em bairros violentos, tenda a cair na marginalidade.

★

Os bons resultados no combate à criminalidade, especialmente nos Estados Unidos, decorreram de um trabalho executado ao mesmo tempo em duas frentes: melhoria da polícia e desmontagem dos guetos.

Desmontar os guetos significa transformar as escolas em centros comunitários; estão em fase inicial de operação, no Rio e em São Paulo, escolas que ficam abertas nos fins de semana, oferecendo atividades culturais e esportivas. Programas como o favela-bairro, no Rio, servem de orientação de entrada do poder público em áreas deterioradas.

Percebeu-se nas áreas violentas dos Estados Unidos que tanto o estímulo ao esporte como a criação de áreas de lazer reduzem a taxa de criminalidade. Exatamente como se vê no morro da Mangueira, no Rio, com um modelar programa de esportes.

Por reunir vários desses elementos de enriquecimento do capital social, a favela Monte Azul, em São Paulo, apresenta índices baixíssimos de delinquência juvenil. Ali está talvez a melhor experiência brasileira para medir a relação entre a melhoria da comunidade e a queda da violência.

★

A desmontagem só se torna, de fato, eficaz quando se oferecem programas de renda combinados com avanço na escolaridade. Se fosse bem aplicada, uma lei que acabou de ser sancionada no Brasil já ajudaria a atacar o desolamento nos guetos.

As empresas devem contratar uma cota de aprendizes, obrigadas a oferecer-lhes formação profissional, enquanto o jovem conclui seus estudos regulares. Se aplicada como deveria, a lei produziria até 2 milhões de vagas.

Não é fácil. Não conseguimos nem sequer fazer cumprir ainda a lei que obriga as empresas a manter uma cota de portadores de deficiência, por falta, entre outros motivos, de fiscalização.

★

A grande solução —cara, diga-se— é um gigantesco program de renda mínima orientado pa os jovens dos guetos urbanos. está em andamento um teste, b tizado de "Agente Jovem", dese volvido pela Secretaria de Ass tência Social do Ministério Previdência. A idéia é orienta adolescente a contribuir para melhoria de sua comunidade.

Começa neste mês, em São Pa lo, mais uma experiência, dese volvida pela Secretaria Estad da Juventude com o apoio de e presas e de entidades como Unesco e o Instituto Ayrton Se na, em parceria com a prefeitu o agente comunitário de artes. idéia é escolher jovens e dar-l treinamento em artes plástic jardinagem e paisagismo, pa que melhorem seus bairros, cri do praças, jardins, quadras esp tivas. Os jovens receberiam salário e, ao mesmo tempo, co complementação escolar, f quentariam, sempre orientad museus, teatros, bibliotecas, exp sições e ateliês de artistas.

★

Se alguém quiser se engan com as ilusões dos candidatos, ciência. Apenas com o crescim to econômico, com uma mel polícia e com a universalizaç bem executada, de programas inclusão dos jovens haverá se rança. Do contrário, a polícia, mais competente que seja, sem será incompetente.

★

PS - Para quem, em São Pa quiser saber como está a situa de violência em seu bairro, co quei a lista completa na pág do Aprendiz: www.aprend org.br/.

@ E-mail - gdimen@uol.com.b